

Lições familiares de theologia mariana.

LXXIV. Regina Angelorum, ora pro nobis. — Maria é Rainha dos anjos.



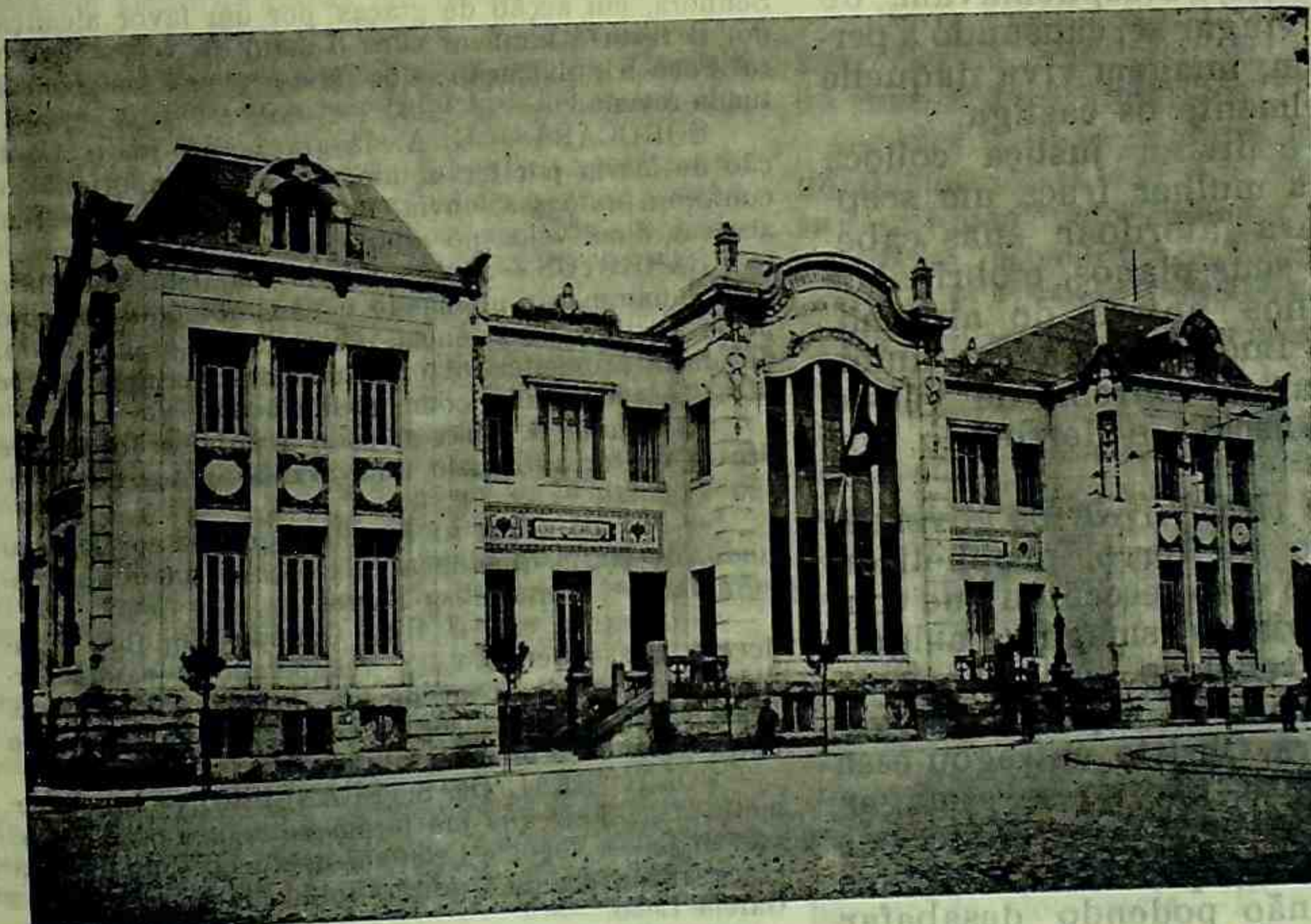
EMUITO á propria que damos a Nossa Senhora o dictado de Rainha; ella é a Filha do Eterno Padre, Creador dos céos e da terra; ella é a Mãe de Christo, rei dos reis, e senhor dos que dominam; ella é a Esposa do Espirito Santo que com o Padre e o Filho reina por todos os seculos. Maria é rainha: rainha gloriosa nas regiões immortaes, rainha poderosa neste mundo, rainha compassiva no Purgatorio, rainha terrivel no inferno. Seu sacrosanto nome é glorificado no céo, invocado na terra, temido na profundeza dos abyssos. Triplice diadema cinge sua frente virginal: de poder, de sabedoria e de amor.

Entre todas as creaturas que povoam o mundo visivel e invisivel as mais puras, bellas e perfeitas são os anjos:

espiritus vivissimos, intelligencias fulgurantes, aves immortaes que esvoaçam pelas ethereas regiões. A magnifica omnipotencia de Deus os creou aos milhares: são mais numerosos que as estrelas que scintillam na abobada do firmamento e mais que os graozinhos de areia que juncam as praias do mar. Organizados em tres gerarchias e nove côros passam sua immortal existencia louvando a Deus e executando suas ordens em beneficio dos predestinados.

Mas todos estes angelicos esquadrões gloriam-se de serem humildes vasallos da Virgem Maria rendendo-lhe preito de veneração, amor e vassalagem. Posto que duma natureza inferior, conhecem que na dignidade e nos dons de graça os excede incomparavelmente.

Assim no dia em que trazida nas azas de seu amor, vestida de immortalidade transpunha os espaços e entrava nas celestes moradas, quando viram que



S. Paulo.—Eschola de Commercio Alvares Penteado.

Jesus-Christo lhe sahia ao encontro, a beijava e abraçava, a fazia sentar ao pé de si num throno de gloria pondo-lhe uma diadema na frente, e nas mãos um sceptro de poder; quando a viram vestida de sol, com a lua debaixo dos pés e uma corôa de doze brilhantissimas estrellas sobre sua cabeça perguntavam no auge da admiração: *quæ est ista? quem é esta?*

Então uma torrente de luz inundou suas mentes e comprehenderam que o nome della era Maria; que era a verdadeira Mãe de Deus, a primogenita das creaturas a obra prima das divinas mãos e a principal riqueza da criação. Souberam o decreto de Santissima Trindade, pelo qual era corôada com diadema de rainha, para que todos, desde o mais humilde dos homens a amassem, venerassem e obedecessem.

Miguel, o principe da milicia celeste, chefiando os angelicos esquadrões, veio render armas, e Gabriel chefe dos anjos guardiães de Maria, entoou sua famosa saudação, cujos echos armonicos repercutiram pela amplidão dos espaços.

Maria é tambem rainha dos anjos maus que por terem se revoltado contra Deus, foram privados de seus dotes gloriosos, cobertos de ignomia e acorrentados nas escuras enxovias do inferno: fulos de raiva, loucos de desespero, maldiziam sua sorte, blasphemavam de Deus e juraram vingar se, causando a perdição do homem, imagem viva daquelle que tão terrivelmente os castiga.

E eis que a divina justiça colloca nas mãos duma mulher fraca um sceptro de ferro para atordoar suas cabeças, desbaratar seus planos, e obrigar os a encafuar-se nos antros do abysmo. Nunca pensara Lucifer que a sua humilhação ia chegar ao extremo de vêr-se enxotado, escarnecido e derrotado por uma donzella.

Reges eos in virga ferrea: os governarás com sceptro de ferro, prophetizou David de Christo e accrescentou que com esse sceptro havia de esmagar e aniquilar as nações rebeldes com a mesma facilidade com que se espatifa um vaso de barro. Ora, Christo entregou esse sceptro a sua Mãe, não para esmagar os peccadores, senão para conter os demonios, espiritos protervos, rebeldes malvados, que não podendo desabafar contra Deus a raiva repisada nos seus

peitos, andam a roda de nós, como leões que rugem, buscando a quem possam tragar.

São Paulo,—XII—5—08



SÃO PAULO. — Penhorado, agradeço ao Imdo. Coração de Maria ter sido approvado em todas as materias do 4.º anno da Faculdade de Direito.—A. C.

— Uma archiconfrade vem agradecer ao dulcissimo Coração de Maria a graça de ter arranjado certos negocios de vital interesse para o bom andamento de sua familia. Offerece uma pequena esportula para o culto de Mossa Senhora.

— Achando-me soffrendo de febre e com outras dôres que me não é dado descrever, recorri ao Coração de Maria com tamanha fé, que hoje estou completamente boa. Cumpro a promessa que fiz, enviando essa esportula para o culto do Santuario.— Maria Severiana do Patrocinio.

JAHU'— Junto desta remetto-lhe 7\$ 00, sendo 5\$ para reformar minha assignatura da *Ave Maria* em favor de minha esposa. O resto é para o culto do Santuario, em acção de graças por um favor alcançado.— Leão Pedro Oseliero.

CIDADE DO CARMO.— Envio a essa digna Redacção 10\$000 dos quaes 5\$ são para renovar minha assignatura, e 5\$ para o culto de Nossa Senhora a quem agradeço um favor alcançado de sua bondade maternal.— Zacharias Vieira de Mattos.

SANTOS.— Remetto-lhe, sr. Director, 5\$000 para V. R. celebrar uma missa no Camarim de Nossa Senhora, em acção de graças por um favor alcançado. O resto é tambem para o culto de Nossa Senhora. Peço a publicação dos favores em sua conceituada revista.

SOROCABA.— G. A. dá graças ao Imdo. Coração de Maria por ter obtido um favor importante, e conforme promessa, envia uma esportula para serem accesas duas velas no altar do Coração de Maria.

BARRETOS.— Antonio Luiz Baptista soffrendo uma inflammação no figado e não obtendo remedio pelos auxilios da sciencia, recorreu ao Coração Imdo. de Maria promettendo tomar uma assignatura da *Ave Maria*, caso sarase, como assim aconteceu.

— Manuel G. Chaves, pede a publicação na *Ave Maria* de ter alcançado uma grande graça do Coração Virginal.

— Fui attendida na supplica que fiz ao Coração Imdo. de Maria quando a Ella recorri na minha enfermidade.— Maria Elisa Barros.

— A exma. sra. d. Rita Gomide Coimbra agradece a Nossa Senhora ter recuperado a saude perdida e ter sahido bem de um negocio importante. Remette uma esportula para ser rezada uma missa e outra para o cofre do Santuario.

PORTO REAL DE S. FRANCISCO.— Junto remetto-vos 5\$000 que me foram entregues pela exma. sra. d. Luisa Augusta Leão em agradecimento de uma graça alcançada do Coração Imdo. de Maria.— Pedro Garcia Leão.

ARARAHY.— Estando soffrendo das faculdades mentaes, num daquelles momentos lucidos, recorri

com viva fé ao Coração Imdo. de Maria para que me livrase de tão grande mal. Fui attendida pelo que, conforme minha promessa, tomo uma assignatura da conceituada revista *Ave Maria*.—Maria Rita Joanna.

AMPARO.—Peço publiqueis na excellente revista *Ave Maria* que sou grata ao glorioso São José por uma graça concedida a uma pessoa de minha familia que se achava collocada em serio perigo.

Tambem alcancei uma outra graça em favor de uma doente. Agradecida, envio essa pequena esportula para o altar do Santo.—Uma devota.

PIRAJU' — Abigail de Araujo Pavão, por uma graça alcançada do Imdo. Coração de Maria, remette 5\$000 afim de V. R. celebrar uma missa no Santuario em acção de graças.

RIO DE JANEIRO.—Uma Filha de Maria, reforma a assignatura da *Ave Maria* e agradece aos Sagrados Corações de Jesus e de Maria a graça que recebeu quando estava em grande afflicção por causa da molestia que padecia e da qual sarou.

CAMPO NOVO (Paraná).—A exma. sra. d. Julia Pinto dos Santos estava soffrendo uma doença tão grave que, a juizo do medico, era completamente incuravel. Chamado um Padre Missionario Filho do Imdo. Coração de Maria, recebeu ella os sacramentos da confissão, embora resistisse num principio. Prometteu, si sarasse, mandar rezar uma missa e publicar o favor na bella revista *Ave Maria*. Nossa Senhora ouviu a prece da enferma que hoje cumpre com alegria suas promessas.—José Aleixo Machado.

S. JOÃO DE BOA VISTA.—O illmo. sr. João Baptista e a sra. d. Maria Perez do Nascimento remetem a essa digna Redacção 10\$000 afim de reformar sua assignatura da *Ave Maria*. Esta ultima sra. remette mais essa pequena esportula para o Santuario em acção de graças que fez em virtude dum voto feito. O illmo. sr. Ovidio F. Martins pede seja ahi rezada uma missa e pede a publicação.

LIMEIRA.—Meu afilhado achava-se doente e desamparado até dos medicos. Recorri ao Coração bondoso de Maria e hoje posso mandar rezar uma missa em acção de graças por ter recuperado a saúde.—Escolastica Maria de Souza.

BATATAES.—A exma. sra. d. Antonia Candida de Oliveira, toma uma assignatura da bella *Ave Maria*, em virtude de uma graça alcançada.

—D. Albertina Andrade Noronha, agradecendo ao Imdo. Coração uma graça obtida, pede seja rezada uma missa para o que remette a devida esportula.

—Uma devota remette 5\$000 afim de ahi ser celebrada uma missa pela alma do fallecido P. Jeronymo. R. M. S. cumprindo na promessa feita, manda essa pequena esportula para o culto de Nossa Senhora, e uma assignatura que foi attendida pelo Coração de Maria quando ella pediu a saúde de seu filinho gravemente doente, remette 5\$000 para ser rezada no Santuario uma missa em acção de graças. Francisco Moreira, correspondente.

MOCOCA.—Peço a essa digna Redacção mande celebrar essas missas, segundo as intenções abaixo declaradas.—José Manuel da Silva.

BOTUCATU'—Maria Angelina de Oliveira agradece ao Imdo. Coração de Maria uma graça obtida e cumpre a promessa de tomar uma assignatura da bella revista *Ave Maria*.

CAJURU'—Agradecida ao Imdo. Coração de Maria, reformo minha assignatura e remetto mais essa pequena esportula para serem accessas duas velas no altar de Nossa Senhora.—Theodora de Paula.

SÃO JOSE DE RIO PARDO.—Uma filha devota do Santissimo Coração de Maria, vem por meio desta agradecer muitas graças que muito desejava, e

cumpre a promessa de enviar 5\$000 para uma missa no altar do Coração de Maria, e mais 1\$000 para accender yellas no altar de São José. Mais uma vez fica agradecida aos meus santissimos Protectores nas tribulações que tenho soffrido.—F. S. M.

ESP. S. DO PINHAL.—Maria Jesuina Silveira, tendo feito um voto por occasião de molestia de uma sua sobrinha, e como fosse attendida, vem dar graças e remette a quantia de 2\$500 para serem trocados em velas para o altar do Patriarcha São José.

Vehiculo de microbios

Trazendo para o nosso meio a propaganda de idéas erroneas e subversivas, procede o professor Enrico Ferri como quem transportasse consigo os germens de novas epidemias e os buscasse cultivar no territorio que, sem consciencia do perigo, festeja e acclama o introductor de futuros males, de discordias, de perturbações.

Felizmente, tem encontrado resistencia a acção malefica; ainda uma vez, verificouse a verdade do „a quelque chöse n'alheur est bon,„—e do acerto com que Deus sempre escreve, embora ao fraco entendimento humano tortas as linhas se afigurem.

Excellenté foi a viagem de Ferri a S. Paulo, porque proporcionou ensejo a que o padre dr. João Gualberto lhe dé-se as replicas magistraes que não honram só ao eminente sacerdote, porém a toda a intellectualidade brasileira

Ferri repetiu em S. Paulo, quasi sem alteração de uma palavra, discursos mais de uma vez já proferidos.

Comparem-se os dessa capital, com os de Buenos Aires e os do Rio, e verificar-se á que o agitador italiano imita o phonographo na reproducção mechanica, automatica, de phrases cuidadosamente preparadas, gravadas, manufactadas, longo tempo antes.

E' a mesma peça theatral que vae á scena em reiteradas occasiões consecutivas, com identicas inflexões de voz, com inalteraveis movimentos, com prefixadas posturas.

Nada de improvisado, de momentaneo, de inspirado pelo auditorio do momento.

Trata-se, pois, de um actor, de um emérito actor, convenhamos, mas que, como em regra, os actores, mal sente o que diz, representa apenas, no intuito de angariar as palmas e o dinheiro do publico.

Ha em Ferri—asseveram—o dom soberano da eloquencia.—E' a eloquencia da serpente induzindo Eva a peccar, e eloquen-

cia do espirito do mal tentando o Salvador.

Sempre foi um dos artificios do Baixismo: revestir-se de formas attrahentes, seductoras, artisticas, a fim de engodar, deslumbrar, arrastar os incautos.

Facil, porém desmascaral-o, patentear os seus embustes, as suas insidias, o seu veneno disfarçado em flôres.

Eis o que de maneira superior praticou o padre dr. João Gualberto. Lidos os seus discursos, na tristeza das columnas jornalisticas, enthusiasmam, delicias, desvendam infinitos horizontes, illuminados de ineffavel luz, a luz que, em linguas de fogo, descem sobre os apóstolos;— imagine-se o effeito que produziram, proferidos!

O padre João Gualberto contraveiu a Ferri sobre as buchas, como outr'ora, se dizia, isto é, quasi de momento, sem estudo prévio, sem tempo para se apparellhar de raciocinio e documentos.

Tal, porem, a illustração accumulada do eximio «miles Domini», tal a sua capacidade de assimilação e critica, tal a sua força de logica, tal o seu arsenal dialectico, tal a sua confiança na Verdade, tal a sua genuina eloquencia,—a eloquencia do são criterio e do intemerato coração,—que como luminosa catapulta, desmoronou toda a arrebicada, vistosa, mirabolante architectura do contendor, orgulhosas torres de Babel, edificadas sobre areia.

—0—

Louvaveis são as demonstrações de sympathia e apreço por parte das classes dirigentes e dos poderes publicos aos estrangeiros illustres que nos visitam, momentalmente quando os hospedes fazem parte do parlamento de seu paiz, onde leccionam em afamadas universidades e esse paiz é o da avultada, honesta, laboriosa colonia, que coopera no desenvolvimento do Brasil.

Taes demonstrações, porém, não se justificam, quando taes estrangeiros declararam procurar-nos com intuitos meramente mercantis, vindo explorar a nossa proverbial credulidade.

Devia escarmentar-nos o recente facto da excursionista que, acolhida com o maior carinho e distincção pela nossa melhor sociedade, compôz sobre o Brasil uma obra irrisoria, inçada de monstruosas inverdades reveladoras, quando menos, do nenhum caso, da desdenhosa desattenção com que foram observadas as nossas cousas.

Osr. Enrico Ferri, a despeito do seu innegavel talento e vasta cultura, não é

uma figura culminante na propria Italia.

Não medraram ali as suas theorias.

Não o supporta o governo italiano que ordenou aos seus diplomatas e consules se abstivessem de o prestigiar, tanto que não foi o plenipotenciario do rei Victor Manuel III, mas o nosso ministro de relações exteriores quem o apresentou ao presidente da Republica.

Ora, tributarmos honras officiaes a um homem assim repudiado pelas autoridades da sua terra, inimigo do governo desta, angariar afim de solver as difficuldades atinentes á immigração; rendermos enthusiasmaticas homenagens a quem, enchendo as algibeiras a nossa custa, melindra em suas temerarias expansões oratorias o sentimento religioso de quasi toda a nação brasileira e lhe menoscaba vitaes interesses, pois na fé catholica, atacada por Ferri, está o melhor vinculo da cohesão nacional; aclamar-mos, deificarmos, um revolucionario radical do regimen instituido no mundo civilizado,— denota um desequilibrio, uma falta de ponderação, um excesso que em nada nos hão de abonar perante as genuinas solemnidades intellectuaes e moraes da Europa.

Ainda bem que o protesto e a reacção dos catholicos serviram para attestar não se haver de todo obliterado no Brasil a noção da sensatez e da independencia espiritual.

Duplamente patriótica essa attitude,— já pela significação apontada, já por denunciar e combater os germens de depravação, decadencia, morte, innoculados no organismo da Patria pelas doutrinas materialistas.

—0—

Não pertence a um clerical, mas ao insuspeito Robespierre, ante a Convenção franceza, a seguinte phrase, já por nós citada:

«Aquelle que puder substituir Deus no systema da vida social será um prodigio de genio; mas aquella que, sem o ter substituido, cuida de o bannir do espirito humano, é um prodigio de perversidade e de estupidez».

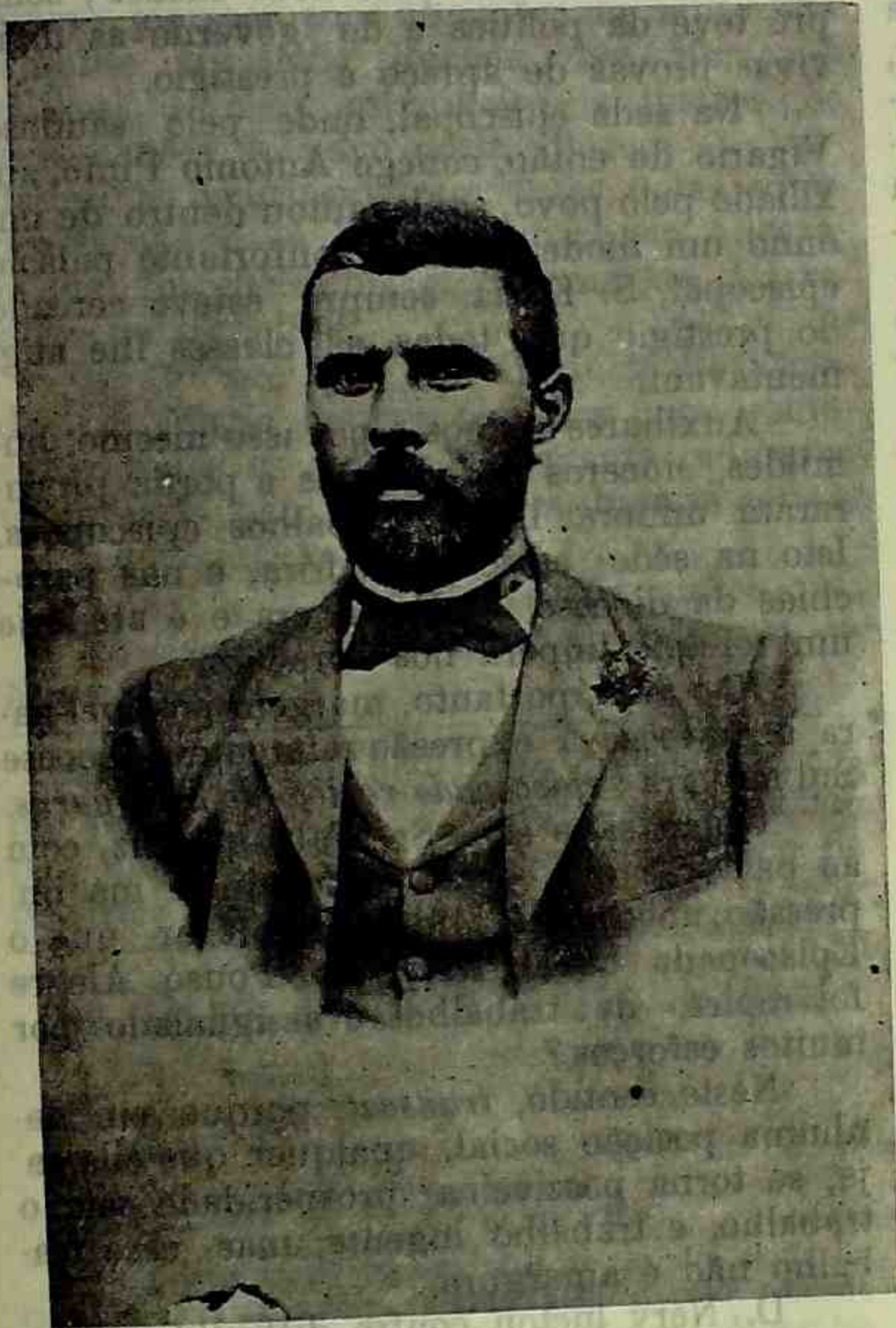
Não ir mos tão longe; pensamos, antes, com Pascal, que ao impio não se deve jamais injurial-o, porque o impio é immensamente infeliz.

Tenhamos immenso dó de brilhantes faculdades mal aproveitadas, de notavel illustração pervertida, e roguemos ao Altissimo illumine o transviado, lhe perdoe as blasphemias, lhe faça cair as escamas dos

olhos, como a tantos o tem feito, como o fez ha dois mil annos, a um terrivel perseguidor da Igreja nascente, convertendo-o num dos maiores apóstolos da mesma Igreja, o qual não cessou, após o milagre, de percorrer terras estrangeiras, para em toda parte lançar as sementes da Verdade, trazidas do céu pelo proprio filho do Omni potente.

Affonso Celso.

Petropolis — Villa Petiote 25—XI—1908.



Sr. José Aleixo Machado

Este excellent catholico mora na fazenda chamada *Campo de Sto. Antonio* a poucas leguas distante da cidade de Curytiba. Modelo de paes de familia, o sr. Machado é ainda protector da pobreza e um entusiasta propagador de toda boa idea. Devido aos seus esforços, projecta-se levantar em terrenos de sua propriedade, uma bonita e elegante capella de 22 metros de comprimento por 11 de largura. A benção da primeira pedra está designada para o dia 25 do proximo mez de Janeiro.

Não longe desta Igreja e ainda em terreno que pertence ao sr. Machado, acha-se uma fonte de excellente agua mineral que examinada pelos chimicos deu por resultado poder competir em qualidades com as mais nomeadas do Pais.

Dr. João Pinheiro

Cahiu mais um heróe, finou-se um paladino,
Apagou-se um fanal!
O pampeiro da morte, em negro desatino,
De roldão, foi varrendo as flores da esperança
Vicejantes, da paz na santa segurança,
Desfeito em vendaval!

Cahiu mais um heróe da lucha pela vida,
Do bem um propulsor!
Mais um astro rolou do espaço em desabrida,
Colhido pela mão irreductivel, fria,
Da morte que desfaz e tudo ludibria
Com seu triste pallor!

Repercute seu baque em toda vastidão
Do querido Brasil.
Do destino cruel a negreganda mão
Apaga-lhe um pharol do mais intenso brilho,
De Minas arrancando o predilecto filho
Que valia por mil!

Da sciencia e do amor o ingente baluarte
Embalde se lhe oppoz.
Rompe a morte nefanda, a indomita comparte
Do destino sem lei, barreiras, aos montões,
E crava seu punhal em fidos corações,
Horripilante algoz!

De bem alto desceu, do immenso pedestal
Que elle proprio erigiu,
Galgando por si mesmo a estrada triumphal
Que o levava ao provir, na lucha seu brazão,
No trabalho afanoso o ingente galardão
Que de sempre anteviu.

Eis a summa feliz de todo seu valor,
A immarcescivel gloria.
De entre o povo surgir, fazer-se no labor
Esse heróe, cujo nome, honrando o berço amado,
Entre benções caminha, augusto, inolvidado,
A's paginas da Historia!

Chora Minas seu filho heroico, que o destino
Tão cedo lhe roubou.
Chora o povo esse irmão que, em largo descortino,
Horizontes lhe abria ás glorias do futuro,
Da instrucção, do trabalho amigo e palinuro,
Que ao povo sempre amou.

Bem quizera eu tambem, nas cordas do alude,
Com e patria chorar,
Em nenia redizer o golpe, vil e rude,
Que me leva d'outr'ora o illustre companheiro,
As lagrimas do povo, amigo e verdadeiro,
A orphandade do lar:

Mas não posso, que a noite infinda da saudade
Que envolve os dias meus,
Sopita-me o querer da dôr na immensidade,
E eu so posso dizer, do fundo de minh'alma:
—Recebe, lá no céu, amigo a tua palma,
Lá bem junto de Deus!

CAEMÓ GAMA.

(Do Rio Novo).



DOM NERY

no Bispado de Pouso Alegre.

Rvmo. Sr. Redactor da *Ave Maria*:

Peço licença a V. R. para apresentar-lhe algumas considerações, suggeridas pela leitura do n.º 460 da *Ave Maria*, publicada no dia 8 de Novembro do corrente anno. Essas considerações impõem-se em nome da justiça ao povo sul-mineiro e da verdade dos factos.

A' pagina 637 do referido numero da vossa Revista Religiosa, lê-se o seguinte topico, subordinado á epigrapha — O Episcopado — e referente a S. Excia D. Nery e á sua ex-diocese — Pouso Alegre: «Si olhamos para o ultimo lugar onde era Bispo, si attentamente meditamos os factos de seu episcopado em Pouso Alegre, tão cheio de glorias como repleto de amarguras, podemos dizer sem receio...»

Antes de tudo é dever felicitar essa illustre Redacção pela escolhida collaboração que tem tido, principalmente no numero 460, a que me refiro.

Apreciando todos os trabalhos finamente litterarios, todos os conceitos burilados com arte sobre a grande individualidade de D. Nery e publicados na *Ave Maria*, fiquei, e como eu todos os sul mineiros, fundamentalmente surprehendidos com «o episcopado em Pouso Alegre tão cheio de glorias. como repleto de amarguras.»

Ou a ideia do talentoso escriptor Vito Fabiani não foi fielmente traduzida pela palavra escripta, ficando apenas nexo... logico com o que segue, ou então S. S. está mal informado sobre o episcopado de D. Nery em Pouso Alegre. Seja como fôr, a verdade e a justiça exigem reparo ás affirmações do Sr. Fabiani.

A simples leitura das palavras que me preoccupam deixa entrever que a Diocese de Pouso Alegre é tal vez alguma coisa parecida com a Africa selvagem, ou com alguns Estados isolados do Brasil, onde tudo se faz a preço de dissabores, a troco de lagrimas, á custa de soffrimentos e amarguras.

O Sul de Minas não está nestas condições e diga-o o illustre Prelado Campineiro.

A verdade historica, politica e social, geographica, religiosa, industrial, intellectual do Sul de Minas, protestam contra esse modo de entender a seu respeito. E é desnecessario provar que as amarguras (sic!) de que falla o Sr. Fabiani não provem do

Episcopado em Pouso Alegre. A justiça exige que ainda uma vez se accentuem a amizade, cordialidade, sympathia, veneração, estima, apoio, auxilio, conforto, carinho, dedicação, solidariedade, do povo e do clero, sem distincção de classes e posições ao saudoso, mil vezes saudoso, e até hoje e até sempre chorado Bispo, Pae, Pastor e amigo D. Nery.

S. Excia. sempre encontrou no clero dedicação heroica; sempre recebeu do povo demonstrações de respeito amavel e de apoio incondicional para seus ideaes; sempre teve da politica e do governo as mais vivas provas de apreço e prestigio.

Na sede episcopal, onde pelo saudoso Vigario de então, conego Antonio Pinto, auxiliado pelo povo, se levantou dentro de um anno um modesto, mas confortante palacio episcopal, S. Excia. sempre esteve cercado do prestigio que todas as classes lhe augmentavam.

Auxiliares amigos e por isso mesmo, humildes, sinceros e dedicados a porfia procuraram minorar-lhe os trabalhos episcopaes. Isto na sede episcopal; fóra, e nas parochias da diocese, S. Excia. era e é até hoje um rei que impera nos corações.

Não vejo, portanto, margem possivel para aquiescer á expressão referente á Diocese Sul mineira: *episcopado repleto de amarguras*.

Quem sabe si o Sr. Fabiani quiz, com as palavras que estão produzindo má impressão no Sul de Minas, significar que o Episcopado de D. Nery em Pouso Alegre foi repleto de trabalhos e assignalado por muitos esforços?

Neste sentido, *transeat*; porque em nenhuma posição social, qualquer que ella se ja, se torna possivel a prosperidade sem o trabalho, e trabalho ingente; mas esse trabalho não é amargura.

D. Nery luctou contra difficuldades pecuniarias (e suas luctas foram só neste terreno) para a realisação de alguns ideaes agigantados; mas, em que parte do Brasil e do mundo se esteja tão bem que se dispense o esforço e o trabalho para se conseguir elementos necessarios á realisação do progresso? Na capital do Paiz, nas capitães dos Estados, nas grandes cidades, nas dioceses ricas e nas pobres, os Bispos luctaram e hão de luctar, para traduzirem em realidade os seus ideaes e para obviarem ás imperiosas necessidades de suas dioceses.

E a gloria do episcopado está justamente nesse trabalho, sem o qual ella não existiria. Ha gloria, porque houve trabalho, ha

triumpho porque houve lucta; ha victoria porque houve combate.

Admitte-se a palavra amargura neste sentido. Accentuada esta significação para a palavra, está bem; mas podia-se dar-lhe outra interpretação; por isso é que me atre vi a fazer estas ligeiras ponderações.

Pode ser que a expressão que me está amargando e *amargurando* os meus patri-cios se refira á doença de D. Nery, da qual já está curado; pode ser... pode ser... Eis, Sr. Redactor, as considerações que fiz, 15 minutos antes de fechar a mala postal e que espero merecer suas attenções na muito lida e muito apreciada Revista *Ave Maria*. A nobreza do clero sul mineiro, a justiça aos sentimentos do povo desta diocese e a verdade dos factos exigiram estas notas sobre o episcopado de D. Nery em Pouso Alegre, o qual foi cheio de glorias porque foi repleto de trabalhos.

Si fôr preciso e si a distincta Redacção da *Ave Maria* houver por bem, irei esmerilhar todos os pontos levemente indicados nesta carta para melhor accentuar as coisas.

De V. R. irmão em J. C.

P. ALBERTO BRIGAGÃO.

S. Caetano da Vargem Grande, 24 de Novembro 1908.

O Rosario—bellissimo opusculo escripto pelo veneravel P. Claret e traduzido por Vicente Melillo, vende-se pelo preço de 500 réis nesta Administração.

De Ouro Preto a Terra Santa.

X

Jerusalém

Com a alma a transbordar de jubilo salto do carro e com os companheiros beijo o solo calcado ha 2000 annos pelos divinos Pés do Messias. Abstenho-me de dar o historico de Jerusalém, não ha quem o ignore. A primeira impressão do visitante é agradável, pois chega ao bairro europeu, em que ha bellissimos edificios. Seguimos de carro para o enorme palacio de Nôtre Dame de France, casa construida pelos Padres Assumpcionistas expressamente para dar agasalho aos peregrinos. Depois do almoço, durante o qual um dos Padres cantou uma poesia de sua lavra saudando os peregrinos, fomos em imponente procissão, entoando canticos, fazer a nossa primeira visita ao Santo Sepulchro.

Não póde fazer ideia quem nunca exprimentou, da dolorosa e grata emoção que sente o christão ao penetrar naquelle edificio ao mesmo templo alegre e grave que lembra nos o amor de Deus e a ingratidão dos homens.

Um tumultuar de sentimentos oppostos, a dôr e a alegria, a contrição e a esperança tudo a um tempo

invade a alma e inconscientemente as lagrimas irrompem abundantes enquanto o espirito eleva-se ao céu em fervoroso hosanna. Ao penetrar no Santo Sepulchro entoamos o Te Deum em acção de graças.

Um Rvmo. Padre Franciscano fez uma pratica e um a um fomos prostrar-nos dentro da gruta e oscular a pedra que fechava o Sepulchro e o lugar do mesmo Sepulchro.

Voltamos depois para casa afim de tomarmos algum repouso adiando a visita minuciosa para depois da Missa solemne que se devia celebrar no dia seguinte.

De facto houve a Missa cantada no dia 27 ás 7 horas da manhã. Tivemos todos a grande consolação de receber a Sagrada Communhão no lugar mesmo em que o Corpo Sagrado de N. S. Jesus Christo, depois de unguido, foi sepultado.

Terminado este acto imponentissimo, visitamos então toda a basilica. Encontram-se nella capellas em grande quantidade, tendo cada seita christã, excepção feita dos protestantes, uma que lhe pertence. Descendo pelas tortuosas, ingremes, estreitas e immundas ruas de Jerusalém chegamos a chamada rua dos Christãos onde vê-se uma bella porta que está fechada por muro de pedra; é a antiga porta Santa Maria que abria-se outr'ora nas tribunas da cupula perto da apparição da SS. Virgem. Hoje segue-se para a esquerda e a uns 30 metros desce-se ao pavimento do templo por uma escada tortuosa e immunda.

Descendo, chega-se a um pateo de 25 por 17 no qual notam-se ainda as bases das columnas de um antigo portico das quaes uma ainda existe adherente ao muro.

Em frente tem-se a fachada, obra dos Cruzados, e tinha no pavimento terreo 2 largas portas e no primeiro andar duas janellas correspondentes. Tanto as portas como as janellas são fechadas superiormente por arcadas ligeiramente abatidas cornadas por tres archivoltas. As duas archivoltas menores são ornadas de uma esculptura finissima de folhas e delicadas molduras; a maior é de almofada.

Estas archivoltas repousam sobre pequenas columnas azul esverdeadas situadas nos angulos reentrantes do alargamento. Estas columnas são de estylo corynthio.

Sobre as portas, esculpturas de admiravel perfeição feitas sobre calcareo representam a resurreição de Lazaro, a entrada triumphal de Jesus em Jerusalém (está no museo de Louvre) a Cea, e uma confusão de flores, fructas, homens, animaes etc.

Vê-se que devia ver bellissima a fachada, acha-se porém em pessimo estado de conservação, como também o está o interior da cupula, porém para restaurar a seria necessario entrar em accordo com os gregos e os armenios e isto tem sido impossivel. A' esquerda de quem olha para a fachada ficam, dando para o pateo, as capellas de S. Thiago menor, S. João e Santa Maria Magdalena e a dos 40 martyres pertencentes aos gregos; á direita as portas que dão ingresso ao convento grego; de S. Abrahão á capella armenia de S. João e á capella Copta de S. Miguel.

A' esquerda avista-se também a torre de que desmancharam a parte superior. A' direita junto de uma das portas que está actualmente murada, ha uma escada do 12 degrãos que conduz á Capella chamada dos Francos; era uma antiga entrada directa para o Calvario, depois da tomada de Jerusalém por Saladino foi prohibida a entrada por ahi, então substituiram a porta que dava para o Calvario por uma grade, fizeram se outras alterações e dedicou-se a capella obtida a N. S. das Dôres e S. João. Pertence

aos catholicos, diz-se aqui para não offender, aos latinos.

Por baixo desta Capella os gregos teem um oratorio dedicado a Santa Maria Eypciaca.

Nenhum destes edificios visitamos, examinamos apenas pelo exterior.

Causa dôr penetrar no Santo Sepulchro. A entrada otr'ora clara e bella, hoje é escura e horrivel. A'esquerda uma tarima em que os guardas turcos estão sentados ou deitados como em sua casa, á direita duas escadas conduzem ao alto do Calvario; deante de si um muro com quadros.

Entre o muro e a porta vê-se um marmore oseo que cobre a pedra em que o Corpo de N. Senhor foi collocado, para ser unido. Pertence em commun ás 4 comunidades que ahi mantem lampadas. Antes de proseguir devo dar aqui uma explicação.

Saladino concedeu aos christãos o gozo do Santo Sepulchro, reservando porém a guarda aos musulmanos. Fechou uma das portas e a outra é guardada por 4 soldados.

A's 7 horas da noite é fechada a basilica e fechados ficam tambem os 4 conventos latino, grego armenio e copto que só teem essa entrada. De manhã uma das comunidades christãs é obrigada a pagar ao porteiro para que o templo seja aberto. Penetrando á direita avista-se o Calvario e á esquerda uma pedra circular sob uma gaiola de ferro que indicam o logar donde as Santas mulheres assistiam á scena da morte do Senhor. Proseguindo para a esquerda penetra-se na Rotunda que tem 19 m. 30 de diametro e repousa sobre 18 pilares macissos. Sobre estes pilares abrem-se duas galerias superpostas cada uma com 18 arcadas que constituem janellas. Esta cupola não é a primitiva. Em 1808 um incendio destruiu a primitiva, os gregos obtiveram do sultão o direito de serem os constructores ficando os outros ritos na obrigação de contribuir para a obra. Substituiram as bellas columnas que sustentavam a rotunda por pesados pillares e fizeram do antigo coro uma verdadeira igreja a parte para si. Mil outras depredações praticaram. Em 1869 já a nova rotunda ameaçava ruina; foi então construida a actual pela França, a Russia e a Turquia. Já a pintura se destaca, não sendo possivel nova pintura por não haver accordo entre os varios ritos.

Vamos porém ao Santo Sepulchro. No Centro da Rotunda encontra-se o Sepulchro. O ediculo que os gregos edificaram em 1810 é de forma retangular, terminando a oeste em pentagono. Tem 8, 25 de comprimento, 5 de largura e 5 de altura e 5 de altura. As paredes lateraes são ornadas com 16 pilas tras e terminam superiormente por uma balaustrada de columnatas. No logar correspondente ao Sepulchro propriamente dicto ha um especie de dômo. Na fachada veem-se 4 columnatas e 3 quadros cada um com sua lampada.

O superior pertence aos latinos, o medio aos gregos e o inferior aos armenios. Seis grossos candelabros acham-se á entrada. Os 3 ritos gosam do Sepulchro ahi podendo officiar e todos concorrem para a ornamentação e illuminação nos dias de grande festa de um delles.

Penetrando se no ediculo pela unica porta que tem apenas 40 centimetros de altura chega se ao 1.º compartimento de 3, 45 por 2,90. Este vestibulo que se chama a Capella do Anjo porque foi ahi que elle annunciou a Resurreição do Senhor, existia em todos os tumulos hebreus e ahi vinham os parentes orar e chorar. Um pedaço da pedra que fechava o Sepulchro está exposta sobre um pilar á veneração dos fieis, 15 lampadas acham-se suspensas da aboba

da 5 mantidas pelos latinos estão ao centro, 5 á direita pertencentes aos gregos e á esquerda 4 dos armenios e 1 dos coptos. Na extremidade da Capella do Anjo ha uma porta de 1,33 de altura que dá ingresso ao Santo Sepulchro propriamente dicto o qual tem apenas 2, 07 por 1,93.

Porque os peregrinos cortaram a rocha para a levar reliquias, cobriram as paredes de marmore. O banco sobre o qual foi collocado o Corpo do Senhor tem 0. 66 de altura e 1,89 de comprimento e 0,93 de largura. Depois de ligeira oração, osculamos com o coração nos labios a pedra que cobre a rocha a qual esteve unido o Divino Corpo de Jesus.

Do lado de fóra do ediculo, encostado á sua parede posterior, os coptos teem o seu altar.

Em face da Capella dos coptos vê-se uma porta na parede da rotunda, munidos de luzes ahi penetramos; é a Capella dos Syrios Jacobitas. A'esquerda ha uma abertura na qual encontra-se um alto degrao descendo-se veem-se duas cavidades que são depósitos de ossos, aos lados veem-se aberturas que eram tumulos de S. José de Arimathea e seus antepassados

Dirigindo-nos para a direita chegamos ao logar em que N. Senhor, sob a fonna de jardineiro, appareceu a Santa Maria Magdalena, está sob os pilares da rotunda e os latinos teem ahi o altar da Santa. Subindo uma escada circular de 4 degraos chegamos á Capella de Santa Maria, em que os franciscanos officiam dia o noite. É contigua ao seu convento. Embora não digam os Evangelhos, cré-se facilmente que Jesus resuscitado não deixaria de apparecer a sua Santa Mãe, esta Capella commemora a aparição. Encontra-se ahi continuamente o SS. Sacramento.

Em um altar lateral está guardado um pedaço da Columna da Flagellação que veneramos. É de porphyro e tem 8 m. 75 de altura. Na sacristia vimos a espada e as esporas de Godofredo de Bulhão com as quaes armam-se os cavalleiros do Santo Sepulchros.

Pelos chamados Arcos da Virgem fomos ter a uma Capella escura completamente pertencente aos Gregos que dizem ter estado ahi Jesus detido enquanto se preparava a Cruz, chamam n'a por isso a Prisão do Christo.

Penetrando na antigo Deambulatorio hoje simples corredor, passamos pela Capella de S. Longuinhos pertencente aos gregos em que otr'ora viam-se a lança e a esponja; continuando a visita chegamos á capella armenia da Divisão dos Vestidos.

Por uma escada de 29 degraos descemos á Igreja armenia de Santa Cruz ou de Santa Helena. É um subterraneo de 25 por 13 metros, descendo mais um pouco (13 degraos) chegamos á cisterna onde os judeus lançaram ás pressas as Cruzes, e mais instrumentos de supplicio para que os não impurificassem por occasião da Paschoa. D'ahi foram retirados por Santa Helena. Nesta cavidade os catholicos teem a Capella da Invenção da Santa Cruz.

Voltando ao deambulatorio e proseguindo chegamos á Capella dos Improperios mantida pelos gregos commemorando o logar em que Jesus foi flagellado e coroado de espinhos e soffreu da parte dos judeus.

Deixemos o Calvario para outra carta Esta vae já longa demais.

Jerusalém, 28 de agosto de 1908.

CRISTOPHILO MENDO.

NESTA REDACÇÃO vendem-se os *clichés* já usados. Preço: 30 réis por centimetro quadrado.

Correspondencia.

Batataes.— Causaram muito boa impressão aqui, as conferencias do grande scientista mineiro Padre Dr. João Gualberto do Amaral. A conferencia de S. Vicente de Paulo, por unanimidade de votos, resolveu officiar a esse distincto Levita do Senhor, congratulando-se com Sua Rvma. pelo grande bem que proporcionou aos catholicos e a Religião; magoa-nos saber que a saude de S. Rvma. está alterada e para que elle a obtenha, as irmandades desta catholica cidade tem levantado as suas preces ao Altissimo, pedindo a sua saude.

Nos dias 29 e 30 do corrente, os Collegios Maria Auxiliadora e São José, a cargo dos Rvmos. Padres Salesianos, celebrarão imponentes festas de encerramento, as quaes promettem grande esplendor.

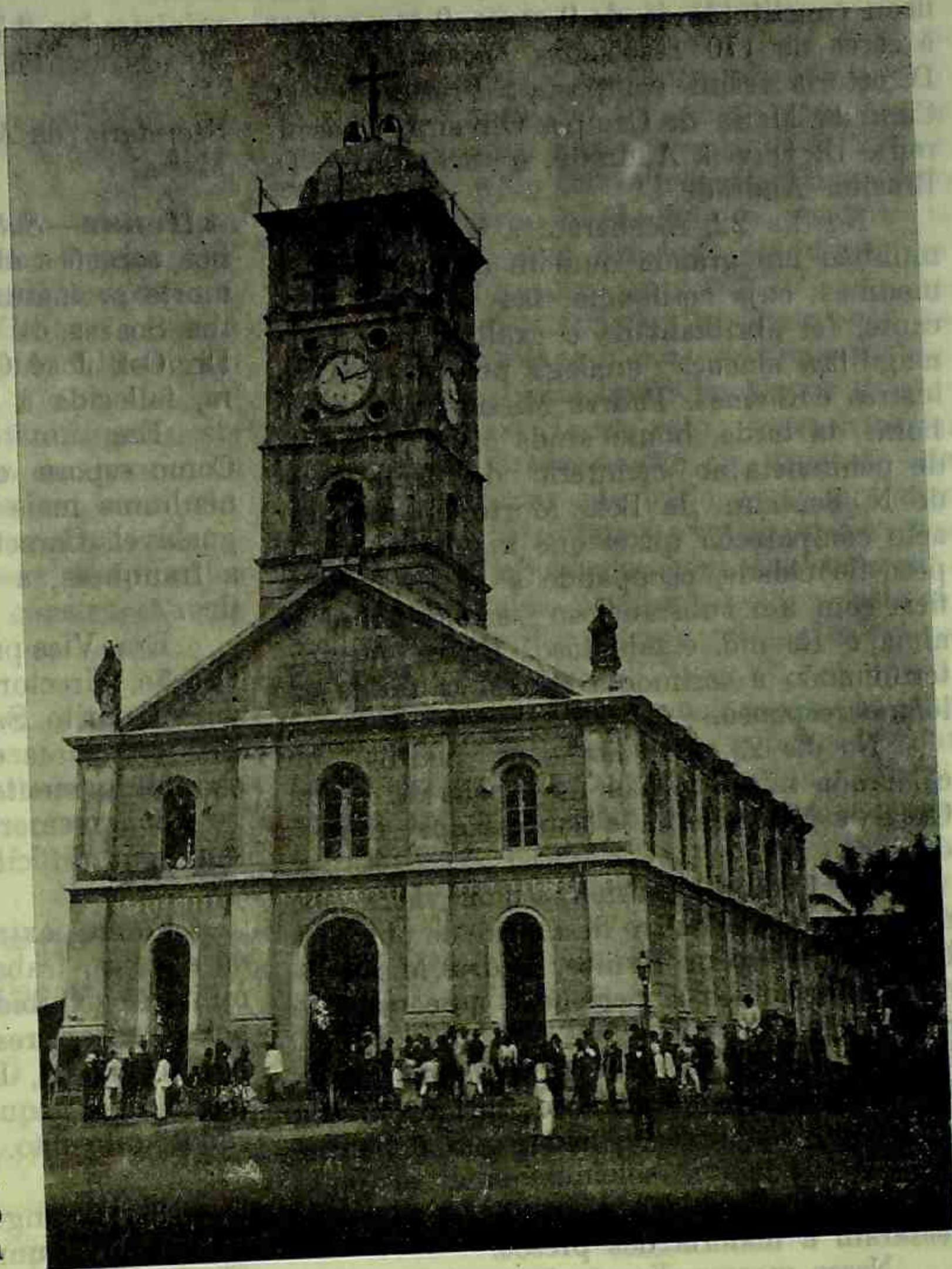
Serão oradores os Drs. Alberto Azevedo e Fausto Garcia. E' esperado nesta cidade o Rvmo. P. Joaquim Alves Ferreira que ha tres annos acha-se estudando em Roma. Os catholicos desta cidade param-lhe imponentes manifestações. O Correspondente apresenta-lhe, por este meio, as boas vindas.

Subcrevo-me com estima e consideração.

O Correspondente.

Limeira— Conforme eram anciosamente esperados, chegaram a esta cidade, no dia 12 do passado, os Rvmos. sacerdotes missionarios do Immaculado Coração de Maria, de Campinas, Rvmo. Padre Mariano Serrenes, Luiz Salamero e Fernando Mestre, sendo recebidos na gare da Estrada de Ferro pelo Rvmo. Snr. Conego José Pedro de Araujo Marcondes, dignissimo e estimado vigario da Parochia e grande massa popular.

Nesse mesmo dia teve começo a santa missão, na egreja Matriz, havendo todos os



Matriz de Araraquara.

dias predicas pela manhã e á tarde, com grande concorrência de fiéis, cuja assistencia foi sempre se augmentando de modo a tornar-se o vasto templo insufficiente para a accomodação de todos os ouvintes.

No dia 15 do corrente, teve inicio o retiro espirictual da Irmandade do Sagrado Coração de Jesus, prégando o Rvmo. Padre Mariano Serrenes e servindo a cerimonia desse dia para preparação da fundação da Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria. Effectuou-se ainda neste mesmo dia uma procissão de penitencia da Egreja Matriz á de N. S. da Boa Morte, com extraordinaria concorrência de povo.

No dia 16, houve communhão geral das irmãs do Coração de Jesus, terminando com a benção Papal.

No dia 21, foi fundada a Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria, que

ficou constituída já de 9 coros, 9 camareiras e cerca de 170 associadas, ficando a sua Directoria assim composta: Presidente D. Candida Maria de Campos Oliveira; Thesoureira, D. Oliveia Andrade, e Secretaria D. Brasilia Andrade.

No dia 22, receberam a primeira communhão um grande numero de meninos e meninas, cuja cerimonia, tão solemne e tocante, foi abrilhantada e exaltada por uma magnifica allocução analoga por um dos illustres e Revmos. Padres Missionarios. A's 5 horas da tarde, houve ainda outra procissão de penitencia ao cemiterio da Irmandade de N. Senhora da Bôa Morte, para cujo acto compareceu quasi que a população em peso da cidade, occupando a attenção dos fieis com um substancioso sermão sobre a alma o Revmo. e talentoso Padre Mestre, terminando a cerimonia com o canto de solemne responso.

No dia 23, ás 8 horas da manhã, foi celebrada missa resada na capella da Santa Casa de Misericordia e confessados muitos doentes.

A's 11 horas foi feita uma visita aos morpheticos no bairro desta cidade por elles habitado, tendo os Revmos. Padres Missionarios exhortado-os á paciencia, ao consolo e resignação.

No dia 24, pelas 9 horas da manhã, os Revmos. Padres Missionarios dirigiram-se á cadeia publica desta cidade, com o Santissimo Sacramento, solememente acompanhado por grande massa popular, onde confessaram a maioria dos presos.

Nesse mesmo dia, ás 5 horas da tarde, foi conduzido processionalmente da Igreja Matriz, para a do Senhor Bom Jesus, em cujo largo foi erigido, o magnifico cruzeiro que devia perpetuar com grande reconhecimento da população catholica desta cidade os serviços espirituaes dos Revmos. Padres Missionarios tão relevantemente prestados á causa catholica nesta cidade. Nesse acto, ao qual compareceu enorme nossa popular irmandades e uma banda de musica, occupou a tribuna sagrada um Revmo. Padre Missionario que discorreu com muita habilidade sobre a cruz.

No dia 26 encerrando-se as santas missões, houve communhão geral e á tarde solemne e pomposa procissão do Santissimo Sacramento, em signal de louvor á Deus pelos grandes beneficios espirituaes prestados aos catholicos limeirenses por intermedio das santas missões.

Durante as santas missões foram ad-

ministradas 2.700 communhões e effectuados 20 casamentos.

BRASILIA ANDRADE

Secretaria da Archiconfraria do I Coração de Maria.

Alfenas—*Sul de Minas* — Ainda perdura nos corações alfenenses intensa magoa pela morte prematura da inesquecível D. Olyntha Soares da Silveira, virtuosa esposa do Dr. Cel. José Constancio Ferreira da Silveira, fallecida á 2 de Novembro.

Era um espirito altamente religioso. Como esposa era um modelo, como mãe nenhuma mais carinhosa; como amiga, inegalavel. Caracterisava seu bondoso coração a franquesa, a modestia, a caridade a justiça.

Era Vice-presidente do Apostolado da Oração, directora da Confederação do Divino Espirito Santo, e uma das mais distinctas directoras da Côrte de São José devoção ultimamente instituida.

Sua memoria será sempre lembrada e seu lugar difficil de ser preenchido.

Foram extraordinariamente apreciados os exames, trabalhos manuaes e evoluções militares exhibidos pelos alumnos dirigidos pelos professores desta cidade, Carlos Alberto Ferreira, Lopes e Maria Clotilde Ferreira Lopes, aquella deu dez alumnos aprovados, esta oito. Compareceram 94 alumnos.

No Domingo ultimo 15 de Novembro, inaugurou-se um novo hospital em Alfenas.

O nosso virtuoso vigario Conego José Augusto Leite, tem trabalhado activamente nas obras da igreja e é provavel que operoso como é, cheio de boa vontade e muito bem quisto aqui, possa agora concluir as obras do grandioso templo que possuímos e ha tantos annos foi começado.

Sul de Minas — *S. Caetano da Vargem Grande*. — As conferencias do grande sabio Padre. Dr. João Gualberto, honra do clero, gloria do Brazil e orgulho de Minas, provocaram nesta culta sociedade, apreciações muito lisongeiras e despertaram vivo entusiasmo religioso.

A meia-ciencia, a tal que hostiliza a Religião, tambem fez suas apreciações entre nós, pondo-se ainda uma vez em evidencia... ridicula e triste.

Em nome das associações catholicas e do povo religioso desta Parochia endereço felicitações ao sabio sacerdote Dr. Padre João

Gualberto, orgulho destas plagas mineiras.

— Realisam se, no dia 25 do corrente, sollemnes exequias por alma do saudoso e benemerito Dr. João Pinheiro.

A Camara Municipal, pelo seu digno Presidente, Cel. Francisco Braz Pereira Gomes, além de outras demonstrações de pesar, não se esqueceu de suffragar a alma do distincto homem de Estado, fallecido no regaço da Igreja Catholica.

No dia 8 de Dezembro terá lugar nesta Parochia solemne festividade em honra de N. S. da Aparecida. Todos os bons elementos trabalham com entusiasmo para o maior esplendor possivel dessa festa, cujos rendimentos se destinam á construcção de nova capella d' Aparecida.

Dentro de pouco tempo deverá estar funcionando a Santa Casa de Caridade nesta Cidade, prestando dest'arte inestimaveis serviços aos necessitados.

Vigario Padre A. Brigagão

V. Grande 24 XI 08.

Da Dignidade e excellencia do Psalterio ou rosario Mariano

Continuação- (5).

6—Excede por sua necessidade. E' a unica oração que todos os christãos são obrigados a guardar na sua formula e recital-a. Nas constituições apostolicas (libr. 7 cap. 25) aconselha se aos christãos que a recitem tres vezes ao dia. No IV concilio toletano can. 9 ordena-se que em dia algum se omitta esta oração, que S. Agostinho com justeza chama *quotidiana* (Man. cap. 71) e no concilio remense insinua se que todo o christão deve decorar, entender e recitar frequentemente esta oração que muitos santos padres exornaram, recommendaram e explanaram com estylo douto e apurado. A outra materia do rosario é a saudação angélica cuja dignidade e excellencia nunca de sobejo encareceremos.

II. O Rosario se recommenda ainda por causa do seu objecto. Elle contem toda a vida e paixão de Jesus Christo e da B. Virgem sua mãe. O fim principal que visa o rosario é considerar os mysterios da vida e paixão do Senhor, e acrysolar nos sa fé a respeito desses mysterios; em seguida nos exercer e estimular á pratica das

virtudes. Os 15 Padre-Nossos, e as 150 Ave-Maria que nelle achamos não são o ponto principal mas um meio que nos leva ao primeiro e unico que é a meditação da Vida de J. C. e da B. Virgem Maria Não erra, pois, quem o chamar o resumo evangelico e mesmo de todo o antigo testamento, pois resume com effeito em si tudo o que os patriarchas almejavam, que as figuras representavam, que os doutores desenvolveram e em suas disputas os theologos ventilaram. Honra aqui a encarnação vida, paixão, ressurreição e ascensão de Christo; mysterios suspirados com ardentes votos pelos patriarchas, vaticinados pelos prophetas, symbolizados com tantos sacrificios e cerimoniaes, pregados pelos apostolos, commentados, discutidos e glossados pelos doutores e theologos. E' o que fizeram S. Domingos, seus irmãos pregadores de sua vida, companheiros e testemunhas de seus trabalhos. Pregavam o evangelho e applicavam ao rosario a explicação dos seus textos e nelle tinham todo seu evangelho. Por isso foram pela aclamação do mundo e declaração dos pontifices chamados pregadores do evangelho. E não sem razão, porque prégar o rosario aqui vale a representar e annunciar todo o evangelho e até todo o antigo Testamento.

(Continúa)

Bibliographia.

Sobre a mesa de trabalho temos as seguintes obras cuja visita grandemente nos penhora.

I *Carta Pastoral*—do exmo sr. d. José Marcondes Homem de Mello arcebispo bispo de São Carlos do Pinhal. E' a primeira que dirige aos seus novos diocesanos e nella derrama o sabio e apostolico Prelado, todas as ternuras de seu magnanimo coração. Divide-a em tres partes: na primeira, após um breve historico de sua carreira sacerdotal, relata com admiravel singeleza a pagina mais tocante de sua vida—o naufragio do *Sirio*—cantando em magnificos periodos sua gratidão a Deus primeiro e depois aos nobres filhos da fidalga Hespanha que tamanhas gentilezas lhe dispensaram.

Na segunda descreve com abundancia de razões a dignidade episcopal e as vantagens espirituaes e temporaes que advém a uma diocese, dedicando a terceira a saudar o Clero e as diversas associações religiosas.

Para o primeiro, o bondoso Prelado tem palavras de conforto e para as segundas, phrases de verdadeira animação. D. José não se esquece de tributar sincero preito de homenagem ás Congregações religiosas e as dignas Autoridades Publicas com as quaes deseja manter relações mutuas de amizade.

Antes de terminar a Carta Pastoral d. José Marcondes quiz dar publico testemunho de seu amor e devoção a Nossa Senhora, collocando a Diocese sob a protecção do Imdo. Coração de Maria, de seu augusto Esposo São José e de São Carlos Borromeu padroeiro do bispado.

Que o mesmo Coração Imdo. de Maria seja a estrella que dirija os passos do sabio e piedoso Prelado e que faça prospero e fecundo seu apostolado por longos annos.

II *Parochiato do exmo. mons. Agnello de Moraes*—E' um bello opusculo no qual se referem os actos mais principaes da vida sacerdotal de mons. Agnello tão conhecido em toda a antiga diocese de São Paulo pelas obras de zelo que em toda a parte executou. Tieté, Jundiaby, Faxina e São Carlos são testemunhas eloquentes das ingentes obras temporaes e espirituas realizadas em prol dos seus habitantes por mons. Agnello e nós mesmos, que escrevemos estas linhas, tivemos o immenso prazer de presenciar os effeitos do zelo apostolico do illustrado sacerdote a quem os São Carlenses acabam de render preito de homenagem promovendo uma manifestação popular e offerecendo-lhe seu retrato a oleo. Aceite tambem o popular e sabio mons. o tributo de nossa admiração e affecto.

III *La Paz Social* — Outubro 1908. Não é esta a vez primeira que elogiamos esta revista dedicada a dar conhecer as obras sociaes realizadas em Hespanha. O numero que temos á vista é excellente. Em valentes periodos mostra o celebre sociologista Salvador Minguijón as obras sociaes levadas a cabo pelo episcopado hespanhol que hoje em dia está á frente de todo esse movimento social christão que tanto admiram nacionaes e estrangeiros. E' mais um solenne repto lançado aos inimigos da Religião os quaes *suppõem* ser inimiga do progresso e da civilização verdadeira.

IV *Razón y Fé*—Felizmente varios de nossos compatricios estão já saboreando a sabia leitura desta optima revista publicada em Madrid pelos PP. da Companhia de Jesus. Em Minas, Porto Alegre, Alagoas, e São Paulo são varios os sacerdotes que vão

acompanhando o movimento scientifico, canonico, apologetico e social tão sabiamente expostos neste revista. Nesta Redacção admittem se assignaturas para a *Razón y Fé* pelo preço de 12\$ pagos adiantadamente.

V *Vozes de Petropolis* — E' a rainha das revistas publicadas em nosso Paiz. Sob a proficiente direcção dos Rvmos P. P. Franciscanos, as *Vozes de Petropolis* recreiam summamente os leitores dando-lhes a conhecer os conhecimentos religiosos, scientificos e litterarios de aquém e além o continente. O numero do passado Novembro constitúe um verdadeiro monumento de sabedoria como pode vêr-se pelo adjunto summario. A Exposição Nacional—A criminalidade contemporanea em França—Variedades—O divorcio facil—Longino—O dia 4 de Outubro em Petropolis—Leitura biblica—Soneto—O diamante—A confissão em perigo—Um favor—Carta á Mocidade—Miscellanea—Pantomimas—Pomba de paz—Cronica Universal—Echos e factos—Cronica nacional—Bibliografia—Carta Postal—Supplemento musical.

A assignatura a tão bella quão util revista, que é mensal, é apenas de 5\$000.

— Outras folhas e revistas temos recebido das quaes faremos menção nos numeros seguintes.

P. JOSÉ BELTRÃO C. M. F.



Portugal acolheu com vivas, aclamações e outras provas de amor o joven monarcha que em rapida excursão visitou algumas das cidades do Norte do Paiz. A cidade do Porto, considerada como forte baluarte da republica, abriu de par em par as portas e cumulou de honras o sympathico soberano. As demonstrações do povo foram tão sinceras como maliciosas as noticias publicadas nos orgãos republicanos. D. Manuel deu frisantes exemplos de religião assistindo ao Te Deum e outros actos e abraçando em Coimbra, perante uma multidão ingente, o bispo conde daquella cidade.

Hespanha — admirou tambem em Saragoça o acto significativo da entrega de 19 bandeiras sul-americanas abençoadas por Sua Santidade ao historico Santuario de Nossa Senhora del Pilar. As altas autoridades civis e religiosas estiveram intimamen-

te unidas mostrando que o amor á Patria é inseparavel da religião.

Em Sevilha celebrou-se a terceira semana social resolvendo varios problemas de interesse economico. O congresso foi promovido pelo exmo. sr. Arcebispo.

França— orgulha-se de ser a primeira nação que vê resolvido praticamente o magno problema da navegação aerea. Durante 3 horas e perante uma multidão innumera, o dirigivel *Ville de Paris* pairou no ar obedecendo com admiravel facilidade ás manobras do aeronauta. Entretanto, ao lado dessa pagina gloriosa, está escrevendo actualmente outras cheias de crimes e de intolerancia. O caso Steinheil chama a attenção do mundo civilizado que reprova tamanho crime, bem assim como os actos dacrucianos do sr. Briand, fechando escolas e mais escolas dirigidas por religiosos congregados.

Austria e Italia vêm sua aliança tradicional um pouco perturbada o dia não longinquo pode ser que sejam inimigas irreconciliaveis. Corre o boato de terem-se promovido nas principaes cidades da Italia graves desordens, chegando até tentar effectuar-se em Roma uma manifestação hostil á embaixada austriaca.

Em **Italia** a Liga contra o duello alcançou uma assignalada victoria. Por acto do ministro da guerra foi approvada a criação de um tribunal de honra que deverá dirimir todas as questões surgidas entre os militares.

— Fazem se grandes elogios sobre o novo dirigivel italiano, sobre o qual o governo guarda mysterioso silencio. O lugar onde é construido é vigiado por 150 soldados.

— A attenção publica de Inglaterra está voltada actualmente sobre os successos desenrolados no Extremo Oriente. Como é sabido, Austria annexou a seu imperio Bosnia e Herzegovina provincias turcas cuja superficie é de 51.028 kilometros quadrados e uma população de 1.737.000 habitantes.

Bulgaria rompendo o jugo da Turquia declarou se independente e o exemplo tende a propagarse em Servia, Rumania e Montenegro.

Por esse motivo as relações entre Austria e Turquia estão tensissimas e Inglaterra compromette se a sustentar moral e financeiramente esta ultima nação d'onde a possibilidade de uma guerra entre Inglaterra e Austria.

— No novo mundo, Argentina continua

a despertar receios entre as outras republicas sul americanas por causa de suas declarações sobre assumptos navaes.

— Chile prepara imponente recepção ao novo internuncio Mons. Sibila a quem a aristocracia de Santiago vae presentear um elegante palacio.

— Brasil offereceu seus bons officios ao Perú e Chile para resolver de um modo decoroso para ambas as nações, a velha questão de Tacna e Arica.

— Paraguay está alarmado constantemente temendo novos conatos de revolução. As enxovias publicas estão repletas de presos politicos. Onde porém a revolução está á ordem do dia é na diminuta republica de Haiti, que afinal deverá ser engulida pelos Estados Unidos.



O famoso Ferri foi se embora para Italia sem ter podido deixar ouvir sua eloquencia *paga* nas principaes cidades do interior. A razão apresentada pelo celebre socialista italiano foi a falta de saude e depois a necessidade de embarcar quanto antes para sua terra. Isso sem duvida será verdadeiro, mas tambem o é que a celebridade do sr. Ferri ficou sériamente abalada em todos os cantos do Paiz depois de terem sido publicadas as conferencias pronunciadas em São Paulo pelo P. Dr. João Gualberto do Amaral e no Rio pelos valentes catholicos Afonso Celso, Felicio dos Santos e Carlos de Laet. Acrescente-se a isto a falta de protecção de parte do elemento official italiano pois consta ter expedido o ministro das Relações Exteriores de Italia ordens severas ao embaixador e consules desse paiz no Brasil afim de não receberem o sr. Ferri visto ser um inimigo do governo de sua Patria.

Entre nós, aliás tão costumados a declamar contra o estrangeiro, todavia houve um grupo de pessoas seduzidas, não pela pessoa do sr. Ferri, mas pelas doutrinas anti-catholicas por elle prégadas que acudiu ao Polytheama ouvir o celebre agitador socialista. A immensa maioria, porém, votou ao despreço as conferencias do sr. Ferri, que sem duvida alguma, não esperava por esta attitude do povo paulistano.

— No Rio de Janeiro vão ser apresen-

tadas na Camara dos deputados dois projectos de grande importancia e dignos dos mais sinceros applausos. Um propondo uma subvenção annual de 50 contos em favor dos missionarios Salesianos de Matto Grosso e outro de 20 em favor dos Capuchinhos do Maranhão.

— Chegou ao Rio uma divisão da esquadra Inglesa composta de quatro cruzadores que ao juncto deslocam 20.850 toneladas e desenvolvem uma marcha de 23 milhas por hora. Projectam-se grandes festas em honra dos officiaes e marinheiros.

— Em São Paulo vão erigir-se duas estatuas; uma ao P. Feijó que foi regente do Imperio e outra ao maestro Carlos Gomes.

— Para o dia 12 está marcada a inauguração official da Escola de Commercio «Alvares Penteado». A directoria está distribuindo convites, sendo certa a vinda para São Paulo, por essa occasião, do exmo. sr. Tavares Lyra, digno ministro do Interior.

— A colonia austro hungara desta Capital festejou o 60º anniversario do imperador Francisco José que, como é sabido, assumiu as redeas do governo a 2 de Dezembro de 1848. Durante esse largo lapso de tempo a Austria fez maravilhosos progressos em todas as sciencias e artes do conhecimento humano sendo presentemente um dos paizes mais adiantados de Europa. Basta dizer-se que a extensão dos caminhos de ferro austro-hungaros eleva-se hoje a 38.000 kilometros e que elles transportam por anno 230 milhões de passageiros; o comprimento dos rios navegaveis é de 6.000 kilometros. A marinha mercante austro hungara, tem uma arqueação de 374.000 toneladas, a extensão de suas linhas telegraphicas eleva-se a 40.000 kilometros e a das rédes telephonicas a 270 milhões de kilometros.

Nas suas 3.600 caixas economicas ha em deposito pequenas economias prefazendo um total de 550 milhões de corôas.

Os correios austro hungaros expendem annualmente um bilhão e duzentos milhões de cartas e postaes. As caixas economicas postaes e os cartões postaes são de invenção austriaca.

No dominio das sciencias e das bellas artes, devem-se citar a faculdade de medicina de Vienna, a Opera imperial, o Conservatorio de Vienna e os dois museos imperiaes.

Finalmente, em caso de guerra, a Austria dispõe de um exercito de 3 milhões de soldados, 300.000 cavallos e 3.000 canhões.

Este resultado é a obra do reinado de Francisco José, a cujo tacto e sabedoria de-

ve o imperio Austro-hungaro a sua conservação e consolidação através das mais graves crises porque pode passar uma nação.

— Para os ultimos dias deste mez está annunciada a chegada do exmo. sr. bispo de Botucatu e inauguração da nova diocese. As festas promettem ser esplendentes.

— Os exmos. sres. bispos de Campinas e São Carlos do Pinhal são alvo de frequentes manifestações de apreço. D. José Marcondes já iniciou a visita pastoral na Cathedral, sendo a concurrencia de fieis extraordinaria. O apostolico prelado dirigiu do alto do pulpito a palavra sagrada que era ouvida com o maior respeito por toda classe de pessoas.

— Em Bello Horizonte celebraram-se as exeqias officiaes do sr. João Ribeiro presidente de Minas, ultimamente fallecido. Embora não seja official, falla-se que o sr. Wenceslau Braz será o successor devendo proceder-se em breve á eleição em todo o Estado.

— Ha dias que na cidade de Sorocaba echoa vibrante e cheia de unção religiosa a palavra de mons. Miguel Martins. A concurrencia é enorme e os fructos de salvação abundantes. Receba o illustrado monsenhor nossas felicitações.

— No Estado de Pernambuco e na cidade de Olinda, publicou o exmo. sr. bispo diocesano uma magnifica pastoral contando aos seus diocesanos as impressões recebidas no velho mundo. Fallando de Portugal escreve o docto Prelado:

«Vimos o Filho de D. Carlos, o joven Rei D. Manuel, que no verdor de seus annos, sob a responsabilidade de sua Corôa, tincta do sangue de seu Augusto Pae, revela as qualidades de um grande Principe e parece já amadurecido pelo sol da infelicidade!

Vimos a magestosa e soberana Rainha a angelica D. Amelia, e ficamos pasmos deante de tanta grandeza que as lágrimas e a dôr não poderão fanar!

Aquelle throno, tornado mais respeitavel pelo infortunio, não bastará para acordar os corações nobres dos portuguezes, já libertado do fogo das paixões!

Amados filhos, aprendamos da triste historia dos outros povos a cerrar fileiras diante do sacrosanto altar de nossa Patria, e para fazel a grande, sacrificuemos nossas proprias paixões e interesses.

Com permissão da autoridade ecclesiastica.

Typ. do Imdo. Coração de Maria

modos de seu irmão, saltou por fim ao escaler.

CAPITULO XIV.

Incerteza.

Tres horas haviam passado depois do rapto de Aurora até o momento que tomara terra no porto disfarçada com o traje de seu irmão.

Em quanto a bordo tinham lugar os successos que acabamos de referir, é impossível contar a desclação da infeliz D. Carmen durante aquellas tres longas horas que durou a ausencia da filha.

Havia já bastante tempo que tocaram as Ave Marias e Aurora não apparecia em casa, sendo que á *hora dos mortos* nunca deixava de estar já recolhida em casa. A mãe começou a entrar em sérios cuidados e sabiu procural-a.

Informou-se antes si já voltara á casa D. Albina, porque com ella sahira Aurora e lhe disseram que ainda não voltara. Respirou então com mais liberdade não duvidando que sua filha estaria em companhia de D. Albina; mas apesar disso e visto como tinha resolvido sahir, quiz ir procural-a ao menos até aquella pequena distancia que separava a egreja de sua casa.

Não as achou na rua e chegou á porta da egreja ao tempo que o sacristão, fazendo barulho com as chaves nos bancos, ia intimando que sahissem as poucas pessoas que ficavam orando nos altares dizendo:

— Que se vai fechar!

D. Carmen recorreu inutilmente todos os cantos da egreja com crescente anciedade até que afinal encontrou D. Albina.

— Sabe onde está minha filha! não veio com a senhora?

— Sim, veio commigo.

— Mas... o que foi della, que não vejo aqui.

— Ah! não sei, ella costuma sentar-se naquelle banco detrás de mim. Quando acabou a reza não vi mais e suppuz que tivesse sahido acompanhada de alguma pessoa. Si ella tivesse estado aqui não ficaria eu na egreja até esta hora e a teria acompanhado a sua casa apenas acabada a reza.

— Meu Deus! o que terá acontecido! eu me confundo e perco a cabeça...

D. Albina se achava numa posição embaraçada; não sabia nem que dizer nem que fazer. Nisto passou por lá a alugadora das cadeiras e a ella se dirigiu a desolada mãe dizendo:

— Visteis minha filha esta noite?

— Sim senhora, vi; e lhe dei vosso recado.

— Recado meu! boa senhora, estaes sonhando, ou me confundis com outra.

— Como sonhar?

— Eu sou a mãe daquella moça que veste sempre de negro, com um chapeozinho de palha de Florença; acostuma collocar-se ao abrigo daquella columna, ao lado mesmo do altar da Virgem e...

— Pois sim, a senhorita Aurora; a conheço quasi tanto como vós mesma e como esta senhora que a acompanha. Pois bem; a Aurora eu disse que vós a chamaveis com urgencia e a vi levantar-se, tomar agua benta, benzer-se e sahir. Isto todo eu vi por meus proprios olhos.

— Mas, senhor, que recado, nem que urgencias? Que embrulho este, meu Deus! Mas dissei, quem vos fallou que eu a chamava?

— Com certeza não posso dizer: um homem que chamou lá para o fundo da egreja pouco antes de acabar a reza. Me perguntou si conhecia eu a senhorita Aurora filha de D. Carmen que vivia aqui perto: respondi que si a conhecia e então me disse:

— Pois diga-lhe que sua mãe a está esperando com muita anciedade, que vá logo.

Dei-lhe o recado como me haviam pedido e não sei mais.

— Traição! — exclamou a aflicta mãe apertando a testa com as mãos.

— Ainda que não me resolvo a acreditar-o, não poderia ser que Aurora estivesse de accordo com elles? — disse D. Albina que estivera escutando attentamente e com muita anciedade.

— Não, não é uma infame traição! Minha Aurora é incapaz de semelhantes loucuras; é uma traição!... desgraçada de mim!... é uma traição!

— Bom, bom; mas vejamos entretanto si podemos averiguar alguma cousa. Assim continuou a fallar D. Albina, enquanto se voltava á alugadora de cadeiras que atonita e admirada estava com receio de que lhe imputassem alguma culpa ruim. Dizei-me — lhe perguntou — que figura tinha esse homem que vos fallou assim?

— Não sei dizer com toda certeza, pois não reparei muito. Parecia ser marinheiro. Sim, isso sim, levava na mão um chapéo de largas abas, uma blusa azul pregada nas costas, emfim, assim mesmo como usam os marinheiros.

D. Carmen lançou um grito e caiu sem sentido sobre num banco. D. Albina rogou á alugada de cadeiras que a ajudasse a levala e acompanhala a sua casa. Aquella noite a piedosa senhora a levou consigo para não deixal-a só e abandonada naquella angustiosa situação.

Por mais esforços que fez, por mais razões que lhe deu não pôde reduzi-la a tomar o mais leve alimento, nem que se deitasse a descansar por vêr si podia tranquilizar com o repouso seu agitado espirito. Não houve meio humano de o poder conseguir.

Deitada, melhor que sentada numa poltrona e sem admittir consolos nem reflexões, passava o tempo a pobre mãe suspirando dolorosamente e chamando maquinalmente para sua filha e esperando preza de ardente febre, o suspirado momento em que Aurora voltasse. Ao menor ruido que ouvia pela escada, que por signal tinha muitos degraus de andar, se levantava como movida por uma força elastica e descia deatentadamente até o ultimo degrau, applicando a luz a toda parte como si a filha podesse occultar-se no espaço.

Era já muito mais de meia noite, quando D. Carmen com mais impetuosidade que nunca lançou-se a escada gritando:

E' ella, é ella! E' esse seu passo!

O desengano foi terrivel quando viu um moço, a subir pela escada. Desesperada e chorando por ter soffrido tão terrivel decepção, ia já retirar-se quando deixou-se ouvir a voz de Aurora que dizia:

— Minha mãe, sou eu!

Ouvindo isto voltou-se para o joven como si sonhara, ao tempo que Aurora lhe lançava os braços ao pescoço dizendo:

— Minha mãe de minha alma, já estou em salvo.

— Salva tu, filha de minhas entranhas! mas de que? como nesse trajo? como a esta hora? Todas estas perguntas passaram fugazes pela mente daquella virtuosa mãe, mas sem poder articular nem uma só palavra, entorpecida sua lingua pela emoção.

Ficava muda de estupor, de alegria, de terror, contemplando sua perdida Aurora.

Esta por sua vez, fortemente impressionada pelo exito feliz de sua portentosa aventura e pelas terriveis sacudidas moraes daquellas tres fatidicas horas, olhava como encantada sua mãe e não tinha forças para romper aquelle embaraçoso silencio.

D. Albina e sua camareira eram tambem espectadoras mudas daquella scena até que enchendo de caricias a Aurora e obri-

gando-a a sentarse lhe rogaram com doces palavrias que lhes contasse o que lhe tinha acontecido. Começou ella a contar o rapto com todas as particularidades, sua vertigem ao entrar no escaler e sua admiração e surpresa ao achar-se quando voltou em si bem perto de seu irmão Nicoláu. Ao chegar aqui rompeu em amargo pranto dizendo:

— Pobre Nicoláu, onde estarás? quem te soccorerá? Deus poderoso, salvai-o! Virgem santissima do Carmo, amparai-o com voso manto.

— Onde é que o viste?— balbuciou d. Carmem.

— No navio.

— Mas em que navio?

— Eu que sei? Só sei que abrindo os olhos achei-me sobre uma cama no camarote dum barco, e Nicoláu estava a meu lado. Me fez mudar de trajo e fugir num bote preparado de antemão por elle. Ah Nicoláu, Nicoláu! quem te livrará das garras desse malvado?

D. Carmen se desfazia em lagrimas e as mulheres erguiam ao céu as mãos no auge de sua admiração, commentando aquellas extranhas scenas e aquelles horrorosos perigos tão providencialmente superados.

Entre admirações, abraços e lagrimas, passou grande parte da noite. Ao dia seguinte D. Albina contou o succedido ao principe de Fiore seu irmão, que como já dissemos, morava na mesma casa; com o fim de aconselhar-se o que seria mais conveniente fazer-se.

O principe, que era uma pessoa dignissima e caridosa, acabado typo da antiga nobreza napolitana, impulsado ao mesmo tempo pela compaixão e pela curiosidade, quiz ver aos hospedes de sua irmã e ouvir por bocca da mesma Aurora a narração de todo o succedido.

Esta, depois dum breve descanso, vestira-se do trajo correspondente a seu sexo, com as ropas que lhe facilitara D. Albina, pois a infeliz Aurora houve de passar pela extrema vergonha de ter que confessar que não tinha outro vestido que o que ficara no barco.

Mãe e filha estavam tomando uma ligeira refeição quando entrou o principe, o qual com a confiança propria dum individuo da familia, tinha entrada franca a todas horas no quarto de sua irmã. E não vinha o principe só, vinham com elle sua mulher, sua filha e o joven d. Manfredo para ouvirem aquelle misterioso acontecimento pela bocca da heroina.